

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIANA SILVEIRA SANTOS

**A FIGURA DO BIBLIOTECÁRIO AOS OLHOS MUDIÁTICOS:
COMO A IMAGEM DESTE PROFISSIONAL É CONSTRUÍDA PELAS INFORMAÇÕES DA
MÍDIA**

BELO HORIZONTE
2014

MARIANA SILVEIRA SANTOS

**A figura do bibliotecário aos olhos midiáticos:
como a imagem deste profissional é construída pelas informações da mídia**

Monografia apresentada ao programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG, no curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão Estratégica da Informação.

Orientador: Prof. Cláudio Paixão A. de Paula

BELO HORIZONTE
2014

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo principal investigar se a imagem dos bibliotecários divulgada pela mídia se confirma na perspectiva dos próprios midiáticos, tentando estabelecer uma relação entre o que recebem de informações sobre este profissional, como enxergam esta categoria e o que efetivamente conhecem sobre o bibliotecário. Foi criado um roteiro para realização de entrevistas com jovens profissionais da área de mídia, com no máximo seis anos de atuação no mercado, que ocupam diversas funções. Em seguida foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos. Os resultados foram apresentados em quatro blocos, acompanhando a mesma segmentação das informações recuperadas nas entrevistas.

Palavras-chave: Estudo de usuários; Estereótipo; Imagem; Visão; Mídia; Comunicação; Bibliotecário; Pesquisa Qualitativa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – Personagem da série animada “South Park” | 12 |
| FIGURA 2 – Personagens da série animada “Os Simpsons” | 13 |
| FIGURA 3 – Personagem de charge | 13 |
| FIGURA 4 – Personagem do seriado “Glee” | 13 |
| FIGURA 5 – Personagem interpretada por Tyra Banks | 14 |
| QUADRO 1 – Técnica de complemento de sentenças..... | 14 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO | 6 |
| 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA | 7 |
| 1.3 OBJETIVOS | 7 |
| 1.3.1 OBJETIVO GERAL | 7 |
| 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 8 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA | 8 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 9 |
| 2.1 O PODER DA COMUNICAÇÃO SOCIAL NA ERA INFORMACIONAL | 9 |
| 2.2 USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO | 10 |
| 2.3 ATUAIS REPRESENTAÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO | 11 |
| 3. METODOLOGIA | 16 |
| 3.1 PESQUISA QUALITATIVA | 16 |
| 3.2 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS | 17 |
| 4. RESULTADOS E ANÁLISE | 19 |
| 4.1 BLOCO 1 – O PERFIL DO RESPONDENTE | 19 |
| 4.2 BLOCO 2 – ATUAÇÃO NO MERCADO | 19 |
| 4.3 BLOCO 3 – IMAGEM E CONHECIMENTO SOBRE O BIBLIOTECÁRIO | 20 |
| 4.3.1 PERCEPÇÃO IMEDIATA | 20 |
| 4.3.2 A VISÃO SOBRE O PROFISSIONAL | 21 |
| 4.3.3 O CONHECIMENTO DA ATIVIDADE | 24 |
| 4.4 BLOCO 4 – RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ROTINA PROFISSIONAL | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICE A – CARTA CONVITE | 30 |
| APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA | 31 |
| APÊNDICE C – AGRADECIMENTO | 33 |
| ANEXO A – MATÉRIA DO SITE CARAS | 34 |
| ANEXO B – ARTIGO PUBLICADO NO SITE ÉPOCA | 35 |

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A todo instante são transmitidos e recebidos volumes de informações que permitem aos indivíduos descobrir e vivenciar o novo; transformar ou reafirmar conceitos. Grande parte dessas informações chega até as pessoas através do contato com a mídia, seja por músicas, vídeos, filmes, programas de televisão, desenhos, comerciais, revistas, internet, outdoors ou outros meios inseridos em seu cotidiano.

Na era da informação, muitos dos antigos clichês podem ter sido desconstruídos pelo público, mas ainda é comum que se encontre nos meios de comunicação conceitos que não evoluíram e insistem em se apresentar da mesma forma.

Muitas vezes, as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação se fazem tão recorrentes que assumem uma padronização, que não necessariamente seja fiel à realidade. Esse é o caso dos estereótipos tão comumente usados na mídia, como a família feliz e bem disposta nas propagandas de margarina, a imagem dos portugueses associada à tolice, etc.

No presente trabalho será abordada a figura do bibliotecário através de uma comum representação divulgada pela mídia, limitada ao estereótipo físico, bastante caricaturado, expresso na maioria das vezes por mulheres com o perfil conservador e um tanto quanto tímidas ou severas, sem o enfoque em seus atributos profissionais.

O propósito deste estudo é investigar se essa rotulação dos bibliotecários se confirma na percepção de jovens profissionais das áreas de comunicação, tevê e cinema, que são usuários de informação e produtores de conteúdos para a mídia, que, por consequência, servem como fonte de informação para seus expectadores. Como afirmam Guinchat e Menou (1994, p.482) “o usuário é um agente essencial na concepção, avaliação, enriquecimento, adaptação, estímulo e funcionamento de qualquer sistema de informação”.

O estudo de uso e usuários da informação apresentado neste trabalho foi estruturado em cinco capítulos, contendo, ao final, as referências utilizadas e anexos relacionados.

Após este capítulo que introduz o tema, será apresentado, pelo Capítulo 2, o referencial teórico utilizado como suporte às temáticas abordadas neste estudo. O primeiro assunto vêm discorrer sobre o poder da comunicação social, seguido pela fundamentação do estudo de uso e usuários da informação, e, um tópico final para abordar as atuais representações do bibliotecário.

O Capítulo 3 é direcionado à metodologia escolhida, onde são analisados os aspectos da pesquisa qualitativa e apresentado o roteiro utilizado como instrumento para coleta de dados das entrevistas realizadas.

No Capítulo 4 são divulgados os resultados das entrevistas e analisados os dados recuperados, em uma apresentação estruturada conforme o roteiro utilizado para entrevistar os participantes.

O último capítulo se trata das Considerações Finais, com os comentários conclusivos sobre o estudo desenvolvido neste trabalho. Apresenta-se, por fim, as referências bibliográficas e demais materiais utilizados na produção desta monografia.

1.2 Questão de Pesquisa

Diante da relevância dos temas de estudos de usuários e uso da informação e com o intuito de analisar um grupo específico de usuários da informação coloca-se a seguinte questão de pesquisa: Teriam os midiáticos a mesma percepção sobre o perfil dos bibliotecários como o que é divulgado pela mídia?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar se a imagem dos bibliotecários divulgada pela mídia se confirma na perspectiva dos próprios midiáticos, tentando estabelecer uma relação entre o que recebem de informações sobre estes profissionais, como enxergam esta categoria e o que efetivamente conhecem sobre o bibliotecário.

1.3.2 Objetivos Específicos

Como objetivo específico a pesquisa tratará dos seguintes pontos:

- Identificar a percepção dos midiáticos sobre a imagem do bibliotecário.
- Apurar o conhecimento e as experiências que os midiáticos possuem sobre o bibliotecário.
- Investigar o grau de conhecimento dos midiáticos sobre as atribuições profissionais dos bibliotecários.

1.4 Justificativa e Relevância

A motivação para o presente estudo surgiu em razão da experiência profissional e acadêmica na área de Comunicação Social e da especialização buscada na área da Ciência da Informação, o que possibilitou relacionar as duas vertentes.

Por perceber a forma como a imagem do bibliotecário é frequentemente divulgada – com traços bastante caricaturados – em diversos veículos da mídia, buscou-se conhecer até onde essa impressão coincide com a opinião e o conhecimento dos produtores midiáticos.

Espera-se que a pesquisa contribua com estudantes e profissionais da Ciência da Informação à medida em que se constitui de material de consulta aos interessados, por utilizar como objeto um profissional da área e por servir-se da importante ferramenta de estudos do usuário e usos da informação. Da mesma forma, que possa proporcionar aos estudiosos dos temas relacionados à mídia uma abordagem sobre o papel dos veículos de comunicação como formadores de opinião e fonte de informações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O poder da comunicação social na era informacional

Em 2004, Consuelo Lara, em sua obra sobre gestão do conhecimento, já demonstrava a importância do processo de transmissão de mensagens entre um emissor e um receptor (que as decodifique), em um cenário caracterizado pela sobrecarga de informações, com a seguinte frase: “O canal vital da era da informação é a comunicação” (LARA, 2004, p.37). Nesse enfoque, a autora ainda acrescenta que o processo de comunicação foi revolucionado com a chegada de novas – e cada vez mais sofisticadas – tecnologias de informação.

Essa mudança que vem descrita como ‘revolução’ começou, de acordo com Castells (2002), no fim do século XX, quando o desenvolvimento da tecnologia permitiu a caracterização de uma nova era, que, segundo Shiavoni (2008, *on-line*), “[...]passamos a chamar de sociedade da informação, posteriormente de sociedade do conhecimento e atualmente como sociedade da aprendizagem, já que não pode haver conhecimento sem aprendizagem” (SHIAVONI, 2008, *on-line*).

Ao analisar este desenvolvimento, Thompson (2002) explica que, no século XX, o fluxo de comunicação e informação atinge sua escala global na vida social e caracteriza-o como regular e penetrante.

Nas sociedades informacionais, de acordo com Cardoso (2007), o sistema de mídia se articula cada vez mais em torno da televisão e da internet, que se interagem com outras tecnologias de comunicação existentes.

Ainda sobre comunicação social, Castells (2002) complementa, ao explicar que, na escala de atividades desempenhadas pelas sociedades urbanas, o consumo da mídia fica atrás apenas do trabalho. Porém, o consumo da mídia, geralmente, vem combinado com outro tipo de tarefa, como os afazeres domésticos, a alimentação ou alguma forma de intercâmbio social.

Diante da constante presença dos meios de comunicação na sociedade, Naegele e Carvalho (2001, p.10) afirmam que “a imprensa desponta como canal responsável por grande parte dos conteúdos que influenciam o comportamento e as atitudes do público” (NAEGELE; CARVALHO, 2001, p.10).

Por um ponto de vista mais imparcial, Castells (2002) ressalta que a mídia é sujeito interativo no processo de comunicação, tendo suas mensagens processadas de acordo com o contexto social de cada indivíduo que as recebe.

Ainda sobre a possível influência dos meios de comunicação, Naegele e Carvalho (2001) explicam que, aceitar o poder da mídia não implica em julgar que a Imprensa consiga tudo ou que possa impor ao público qualquer mensagem, todavia, consideram que apenas convém não superestimá-lo (o poder exercido pelos meios públicos de comunicação). Mas os autores corroboram com Castells (2002) nesta obra, ao admitirem que os expectadores “estão ao sabor de outras forças de persuasão e constroem o seu próprio referencial de leitura crítica do que ouvem, lêem ou assistem” (NAEGELE; CARVALHO, 2001, p.10).

Também com foco na imprensa, Ciro Marcondes Filho (1993, citado por Naegele e Carvalho, 2001), professor da Universidade de São Paulo, relata que os veículos de comunicação tem ampliado sua área de atuação com a adoção de inovações tecnológicas: “reúne hoje o poder de fazer desaparecer ou surgir, de forma mais ou menos arbitrária e fictícia, assuntos, personagens políticos, partidos, reivindicações sociais e outros componentes do cenário social” (FILHO, 1993; NAEGELE; CARVALHO, 2001).

2.2 Uso e usuários da informação

Segundo Figueiredo (1994), os estudos de usuários podem ser caracterizados a partir da investigação do próprio grupo indivíduos que obtém determinada informação para seu trabalho e como este grupo alcança sua informação.

Para a autora, os estudos de usuário não são necessariamente voltados para instituições, pois seu foco é investigar o comportamento de um indivíduo ou de um grupo na busca da informação.

Sobre os estudos de usuários, Baptista e Cunha (2007) explicam que seus objetivos se voltam para a avaliação ou criação de produtos e serviços informacionais através da coleta de dados, além de ser útil para entender o fluxo da transferência da informação.

O processo de obtenção da informação é caracterizado por Choo (2003, p.99) como um "processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil" para estes usuários. Mas pondera, entretanto, ao esclarecer que a busca da informação é individualizada e

depende da bagagem prévia de quem é o agente da busca. Assim, uma mesma busca pode alcançar muitos resultados diferentes:

Para uma mesma rede de informação, cada um de nós vai buscar a informação de maneira um tanto diferente, dependendo de nosso conhecimento das fontes, de nossas experiências passadas e assim por diante. (CHOO, 2003, p.102)

O autor também aponta outros fatores que influenciam a busca da informação como a percepção do problema, individual ou compartilhado com outras pessoas; a expectativa sobre as informações; a antecipação inconsciente do que seria a solução do problema, etc. "Assim, as percepções e previsões das pessoas controlam indiretamente a extensão e a profundidade de sua busca de informação" (CHOO, 2003, p.97).

Em artigo sobre a temática da mídia, Shiavoni (2008) defende que das informações coletadas são transformadas em conhecimento apenas as informações significativas que conseguimos integrar em nossa mente e utilizar através de associações e com pertinência.

São inúmeras as finalidades a que se destinam a recuperação da informação, como Choo (2003) relata: "O uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação" (CHOO, 2003, p.107).

Choo (2003) explica que o uso da informação está relacionado à transformação, ao afirmar que seu resultado consiste em uma mudança no estado de conhecimento ou da forma de agir.

2.3 Atuais representações do bibliotecário

Em obra sobre os estereótipos nos meios de comunicação, Taís Pereira declarou que "a percepção que temos da realidade é frequentemente prejudicada pela facilidade com que aceitamos versões padronizadas, simplificadas, de fatos e acontecimentos sociais complexos" (PEREIRA, 2005, p.75).

Essas palavras de Pereira (2002) podem ser ilustradas de forma muito fiel pelo paradigma apresentado na edição número 105, ano 9, da Revista Sesinho – publicação do Serviço Social da Indústria (SESI) –, sobre o profissional bibliotecário:

O trabalho do bibliotecário vai muito além da velha imagem da moça tímida de óculos e cabelo preso que costumamos ver nos filmes e na tevê. O bibliotecário é um administrador e um profissional da informação: gerencia a equipe da biblioteca e os trabalhos que envolvem a organização e a disseminação do acervo, incluindo seleção, compra, classificação, atendimento ao público, desenvolvimento dos sistemas de informação, entre outras atividades. (REVISTA SESINHO, n.105, 2010)

Em destaque às atribuições profissionais, Sousa (2008, p.29) classifica o bibliotecário como o “profissional qualificado para implantar, implementar e administrar unidades de informação e documentação, bem como gerenciar recursos informacionais da geração ao uso da informação”.

No entanto, é comum encontrar na mídia, representações muito ligadas ao estereótipo físico e ao comportamento social, sem a apresentação das competências profissionais do bibliotecário, como demonstram as imagens a seguir:

FIGURA 1 – Personagem da série animada “South Park”



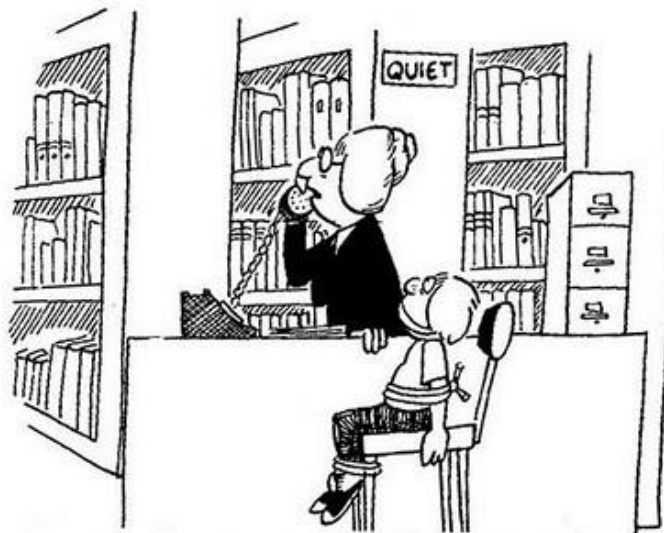
FONTE: <http://www.southparkstudios.com>

FIGURA 2 – Personagens da série animada “Os Simpsons”



FONTE: <http://simpsons.wikia.com>

FIGURA 3 – Personagem de charge



"Eu não estou brincando Sra. Sharp. Você está com o nosso livro. Eu estou com o seu filho"

FONTE: <http://biblio20.wordpress.com>

FIGURA 4 – Personagem do seriado “Glee”



FONTE: <http://de.glee.wikia.com/>

Para noticiar a atuação de uma famosa modelo no papel de bibliotecária em uma série de tevê, o site da revista Caras utilizou para a matéria (vide Anexo A), o título “Tyra Banks aparece feia em seriado norte-americano”. A reportagem, publicada em 23 de março de 2012, descreve a personagem interpretada como “nerd” e “atrapalhada”.

FIGURA 5 – Personagem interpretada por Tyra Banks



FONTE: <http://caras.uol.com.br>

Outra percepção negativa sobre o profissional bibliotecário foi retratada no artigo “Dê adeus às bibliotecas” (vide Anexo B), publicado no site de Época, em 15 de maio de 2012, pelo jornalista Luís Antônio Giron, como demonstra o seguinte trecho: “A bibliotecária me atendeu com aquela suave descortesia típica dessa categoria profissional, como se o visitante fosse um intruso a ser tolerado, mas não absolvido.”.

A representação deturpada da figura do bibliotecário pode ser entendida pelo fato de que, como explica Choo (2003), a busca da informação depende de outros fatores, que não somente se limitam a necessidade de conhecimento.

Castells (2003) acredita que na era da informação a criação de significados é processada principalmente pela virtualidade. Por isso, a análise de novos conceitos deve levar em conta a comunicação e os processos de mediação vigentes à época de seu surgimento.

Figueiredo (1994) já atribui parte da falha sobre o desconhecimento do bibliotecário aos próprios profissionais da área:

Eles não tem sabido fazer pesquisa do seu mercado, promover os seus produtos e serviços profissionais, nem tampouco tem sabido como treinar os seus usuários, de maneira que eles possam fazer amplo uso dos recursos todos montados para o seu uso. (FIGUEIREDO, 1994, p.14)

Macedo (2005) relata um fator que contribui para a desinformação sobre a figura do bibliotecário ao esclarecer que existem casos de professores que, impossibilitados de lecionar, são transferidos para as bibliotecas, sem entendimento da atividade, e, por estarem ali são intitulados bibliotecários.

Pereira (2005) pondera sobre a interpretação corrompida de uma imagem ao afirmar que "as impressões sempre podem ser corrigidas, a partir de novos conhecimentos, novas experiências" (PEREIRA, 2005, p.75). Porém, a autora acrescenta que a maior tendência é a do repouso no estereótipo.

Macedo (2005) defende o novo perfil do profissional:

[...]altera-se hoje em dia o perfil do tradicional bibliotecário e sua imagem de agente de informação passivo (sentado a atender empréstimos de livros), passando a ser um elemento pró-ativo que busca prever demandas e estimular o uso do acervo multifacetado: do impresso à multimídia. (MACEDO, 2005, p.198)

As divergências encontradas na divulgação da imagem dos profissionais bibliotecários podem ser entendidas pela influência dos contextos sociais. "Como se busca e usa a informação em situações sociais, a informação tem de satisfazer não apenas necessidades cognitivas, mas necessidades afetivas ou emocionais" (CHOO, 2003, p.99).

3. METODOLOGIA

A fim de compreender, como os novos profissionais da mídia visualizam o perfil dos bibliotecários, com base na bagagem intelectual que já possuem, optou-se nesse trabalho, pelo estudo descritivo de casos. A partir deste esclarecimento a pesquisa vem explorar a forma como estes midiáticos recuperam as informações necessárias para a produção de conteúdo em suas diversas atuações.

Com a análise qualitativa das informações obtidas, segundo Samara e Barros (2002), é possível conhecer a opinião e os hábitos do pesquisado.

Profissionais de diversificadas áreas de mídia, com no máximo seis anos de atuação no mercado, foram entrevistados para a investigação proposta neste trabalho. As entrevistas foram presenciais e conduzidas através de um roteiro pré-definido, cujo modelo consta do Apêndice B deste trabalho.

A análise qualitativa deste estudo permitiu que se identificasse a percepção dos novos produtores midiáticos sobre o bibliotecário.

3.1 Pesquisa Qualitativa

A metodologia da pesquisa qualitativa é a que melhor explora o problema a ser investigado, quando se deseja visualizar um determinado contexto. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa espera abordar o mundo “lá fora” e compreender, relatar ou explicar fenômenos sociais “de dentro”.

O autor relata que a pesquisa qualitativa pode atingir seus objetivos analisando experiências de determinado grupo ou indivíduo ou, examinando interações ou comunicações ou, ainda, investigando documentos ou detalhes semelhantes de interações ou experiências.

As características da pesquisa qualitativa são bem definidas por Malhotra (2001, p.105) ao explicar que consiste em “uma metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporciona insights e compreensão do contexto do problema”.

Nessa metodologia o desenvolvimento da entrevista é maleável, dando ao respondente a liberdade de se expressar, como descreve Smith (1999):

O método qualitativo é uma série de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de alguma forma, chegar a um acordo com o significado, não a frequência, de certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural no mundo social. (SMITH et al., 1999, p.71)

3.2 Instrumento e coleta de dados

Com a metodologia definida, foram escolhidas duas técnicas de pesquisa para a coleta de dados: a técnica de complemento e a entrevista em profundidade.

De acordo com Vergara (2005), a técnica de complemento é um instrumento que oferece um estímulo ao respondente, com a intenção que o sujeito expresse em palavras o que primeiro vier a sua mente.

Segundo a autora, o método consiste em uma série de sentenças incompletas, relacionadas ao objetivo da pesquisa, fornecida para que o entrevistado as complete. Com esse instrumento o respondente pode revelar motivações, crenças e sentimentos que dificilmente seriam captados por meios convencionais.

Já a entrevista em profundidade é uma das técnicas mais comuns na metodologia qualitativa, em que o entrevistador utiliza um roteiro para guiar a conversa.

Conforme Perdigão et al. (2012), o roteiro da entrevista em profundidade deve abordar os assuntos a serem explorados pelo pesquisador, como atitudes e hábitos, conceitos e preconceitos, visão de mundo, satisfações e insatisfações, etc.

No presente trabalho, o roteiro contemplou as questões para nortear o andamento da entrevista. No entanto, de acordo com as respostas dos entrevistados a formulação das perguntas, em certas vezes, fugia ao que foi predeterminado, com o intuito de se chegar a um resultado mais claro.

O roteiro aplicado nas entrevistas foi segmentado em quatro blocos de informação: o primeiro, sobre o perfil do respondente, tem como objetivo apurar dados e características pessoais e acadêmicas do entrevistado; o segundo momento da entrevista é voltado para as informações profissionais do respondente, sua atuação no mercado, a área de negócio e suas atribuições; no terceiro bloco é aplicada a técnica de complemento de sentenças (sobre bibliotecas/bibliotecários) e, em seguida, a formulação das perguntas que pretendem investigar a imagem e o conhecimento dos entrevistados sobre o profissional bibliotecário;

por fim, o quarto momento da entrevista é um apanhado sobre os hábitos de recuperação da informação na atividade profissional dos entrevistados.

A amostragem por conveniência foi utilizada para a realização da pesquisa, a partir de fontes acessíveis e disponíveis. Perdigão et al. (2012), consideram aceitável a utilização da amostra por conveniência para as pesquisas qualitativas, pois seu objetivo é entender a lógica do entrevistado.

Para averiguar a clareza das perguntas e a pertinência do roteiro quanto ao objetivo de reunir informações sobre a percepção dos produtores de mídia sobre o bibliotecário, foi aplicado um pré-teste com dois colaboradores que atuam na área da comunicação. Estes voluntários, um homem e uma mulher, são produtores de conteúdo para a mídia, e ocupam cargos de gerência e coordenação, respectivamente, cuja uma das atribuições é a de selecionar e contratar novos profissionais para suas equipes.

No pré-teste, a entrevista foi realizada após a exposição dos objetivos da pesquisa. Durante a entrevista, a pesquisadora questionou os voluntários quanto à clareza e possíveis dúvidas sobre as questões. Um dos colaboradores sugeriu a substituição de certos termos na formulação de algumas perguntas, para que se aproximassem do ambiente dos produtores midiáticos. A sugestão foi aceita e o roteiro adaptado.

Dadas as adequações, foram feitos contatos com oito indivíduos que se apresentavam no perfil do público-alvo. Das abordagens, duas pessoas não se manifestaram e uma se mostrou indisponível no prazo necessário para a coleta dos dados. Os demais cinco indivíduos se mostraram solícitos e agendaram as datas preferenciais para as entrevistas, que assim foram realizadas.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados das cinco entrevistas serão apresentados na mesma formatação das etapas do roteiro, segmentadas em quatro blocos de informação.

4.1 Bloco 1 – O perfil do respondente

Os produtores de conteúdo para a mídia, recém atuantes no mercado, que participaram das entrevistas possuem as seguintes características: dois homens, com a faixa etária média de 30 anos, ambos formados em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, sendo, um deles, especialista em Processos Criativos em Palavra e Imagem; e três mulheres, com faixa etária média de 27 anos, formadas em Comunicação Social, sendo, duas habilitadas em Jornalismo e uma com habilitação em Publicidade e Propaganda e cursando Cinema de Animação e Artes Digitais, e, cada uma das três pós-graduada em uma área, quais sejam, uma, especialista em Comunicação: Imagens e Culturas Midiáticas, outra, em Comunicação Empresarial e, a última, em Processos Criativos em Palavra e Imagem.

4.2 Bloco 2 – Atuação no mercado

Todos os respondentes ocupam funções relacionadas à produção de conteúdos veiculados pela mídia, mas em diferentes atuações. Um dos entrevistados é redator de mídia online, em uma empresa de marketing direto, com atuação no mercado nacional; uma das respondentes é pesquisadora de TV em uma grande emissora do país, responsável pela produção de material sobre diversos assuntos para os autores de dramaturgia que estão em desenvolvimento de sinopses, e material de apoio para atores, diretores e outros pesquisadores de obras definidas; outra entrevistada é assessora de imprensa em uma agência de comunicação, trabalhando o relacionamento entre seus clientes (empresas e profissionais de várias áreas de negócio) e a imprensa; outra respondente é editora de vídeo em uma instituição pública estadual, responsável pela edição jornalística de vídeos veiculados em TV aberta, criação de vídeos institucionais, animações e infográficos; e, por fim, o quinto entrevistado é diretor de arte em uma agência de publicidade, atuando com a concepção artística, ilustração e design dos projetos desenvolvidos.

4.3 Bloco 3 – Imagem e conhecimento sobre o bibliotecário

Neste bloco, foi utilizada a técnica de Complemento de Sentenças e elaboradas perguntas para a recuperação das informações que os entrevistados possuem sobre o profissional bibliotecário.

4.3.1 Percepção imediata

A utilização do método de Complemento de Sentenças teve o intuito de identificar a percepção dos respondentes sobre a imagem do bibliotecário com o mínimo de ruídos possíveis, sem influenciá-los.

A partir deste momento, por questão de sigilo, os entrevistados serão identificados como Respondentes A, B, C, D e E.

Para uma visualização mais objetiva das informações, será apresentado a seguir, no Quadro 1, as respostas de cada entrevistado no complemento das sentenças propostas.

QUADRO 1 - Técnica de complemento de sentenças

| | Respondente A | Respondente B | Respondente C | Respondente D | Respondente E |
|--------------------------------|--|--|---|--|--------------------------------------|
| Quando vou a uma biblioteca... | ...é porque estou em busca de informações sobre algo específico. | ...sempre espero achar o livro que procuro facilmente. | ...gosto de passar horas olhando os livros. | ...fico enlouquecida com as possibilidades e perco a noção do tempo. | ...sou super específico. |
| A bibliotecária sempre... | ...solicita que eu faça silêncio. | ...está lá para ajudar, porque entende mais da organização da estrutura do que eu. | ...é agradável. | ...me traz algumas surpresas. | ...atende de acordo com as procuras. |
| Não gosto de/quando... | ...a biblioteca não tem internet wi-fi grátis. | ...não consigo encontrar o livro que preciso porque está mal indexado, mal colocado ou não foi re-colocado no lugar certo. | ...a biblioteca está muito cheia. | ...eu não encontro os livros que estou procurando e o sistema diz que ele está disponível. | ...sou atendido com grosseria. |

| | | | | | |
|------------------------------|--------------------|---|---------------|---|--|
| A bibliotecária me lembra... | ...de antigamente. | ...uma pessoa que prima pela organização e por planejar para encontrar os itens facilmente. | ...da escola. | ...a escola, que, por incrível que pareça, conseguiu fazer toda a nossa turma gostar da biblioteca. | ...um funcionário como outro qualquer. |
|------------------------------|--------------------|---|---------------|---|--|

No complemento da primeira sentença – “Quando vou a uma biblioteca...” –, três dos respondentes demonstraram ir às bibliotecas direcionados por objetivos bem definidos, focados em encontrar informações e materiais específicos. Os outros dois respondentes revelaram frequentar estes locais com a disponibilidade de apreciar o acervo, sem demonstrar urgência em partir.

A sentença “A bibliotecária sempre...” foi completada com diversas percepções. Porém, em três delas houve a relação do profissional com o conhecimento do ambiente de trabalho, ao atribuírem à bibliotecária as funções de ajudar e atender, incluindo a afirmação de que ela apresenta novidades. As outras duas respostas se referiram a comportamentos, sendo uma elogiosa e a outra remetendo ao pedido de silêncio.

Ao serem estimulados a completarem as frases com o que não gostam em relação à esse ambiente ou ao profissional, quatro dos entrevistados optaram por responderem em relação à biblioteca e um, em relação ao bibliotecário. Nas respostas sobre as bibliotecas, duas pessoas se queixaram das ocasiões em que não encontram os materiais procurados; outra se incomoda com a biblioteca cheia e a última se mostra descontente quando não é oferecido serviço de internet sem fio. O respondente que escolheu se manifestar sobre o profissional, relembrou ocasião em que foi mal atendido.

Por fim, a sentença sobre a lembrança que a bibliotecária lhes trazia, foi respondida em duas das entrevistas como o ambiente da escola e, em outra, como o tempo antigamente; ambas mais emocionais, remetendo ao passado dos respondentes. Já os outros dois entrevistados fizeram conexões com o ofício; já que um associou o bibliotecário a um profissional comum e outro respondente o relacionou à organização.

4.3.2 A visão sobre o profissional

As informações descritas a seguir são resultados das questões formuladas para apurar o conhecimento dos entrevistados sobre o bibliotecário.

A maioria dos respondentes revelou não ter, hoje, o costume de frequentar bibliotecas. Segundo eles, costumavam ir na época de estudantes, e, a maior parte deles citou as bibliotecas públicas como as mais procuradas e, em segundo lugar as bibliotecas das faculdades. Apenas um dos entrevistados diz frequentar a biblioteca pelo menos duas vezes ao mês. Dos que não frequentam, um declarou que, no lugar de ir à biblioteca prefere adquirir materiais de pesquisa para ter como acervo. Uma curiosidade destacada por um dos entrevistados foi que em dois lugares trabalhados havia bibliotecas, porém, não muito frequentadas pelo respondente.

Ao serem estimulados a lembrarem características de bibliocários que já tenham visto na mídia, sejam reais ou personagens, os traços mais citados foram os de postura, sendo, a obsessão pelo silêncio e a rigidez. Em segundo lugar, foram lembradas características físicas e de comportamento, sendo, a aparente idade mais avançada e a primazia pela organização. O terceiro traço mais recordado foi o vasto conhecimento sobre a biblioteca. Outras características, citadas apenas uma vez durante as entrevistas, foram que as bibliotecárias apresentadas pela mídia são lentas, acima do peso e que indicam livros até sem terem lido.

Um dos respondentes lembrou que, em casos raros, o profissional bibliotecário é representado pela figura de uma pessoa legal que conhece todos os que frequentam a biblioteca e sabe indicar exatamente o que cada pessoa precisa.

Após descreverem os traços mais assistidos pela mídia, os respondentes confrontaram as informações com sua visão pessoal relacionadas a este profissional. Ao analisarem se aquelas características concordavam com os bibliotecários, as respostas foram bem divididas; porém, apenas um dos respondentes relacionou somente características ligadas à atividade profissional, tendo, os demais, comparado com a maneira com que se comportam ou aos seus atributos físicos.

O respondente A afirmou serem sim, mecânicas, secas, obcecadas por silêncio e prazos e comprometidas com o trabalho, as bibliotecárias com quem convivia. Visão esta, mais próxima das características ilustradas pela mídia.

O respondente B reconheceu atributos da atividade profissional, ao apontar traços de organização, lembrando, em especial, de uma profissional que falava da importância de se indexar bem, arquivar e utilizar sistemas para gerenciar os materiais.

O respondente C recordou que as profissionais da cidade do interior onde morava eram mais lentas e de faixa etária mais elevada e atribuiu estas características ao fato de serem funcionárias públicas e terem optado por trabalhar em um ambiente mais tranquilo. Em contrapartida, afirmou que os bibliotecários das faculdades são sempre agitados, mas que porém nem sempre sabem onde encontrar os materiais; imagem não assemelhada ao apresentado pela mídia.

O respondente D declarou que em nenhum dos casos conhecidos, os traços dos bibliotecários são os mesmos apresentados pela mídia. Afirmou que os profissionais reais possuem uma boa noção das normas e regras, mas que não são tão rígidos como o ilustrado. E que também nunca tenha encontrado a figura mística do bibliotecário que está ali pelo amor aos livros e aos que frequentam aquele ambiente.

O respondente E concorda que o zelo pelo silêncio é preocupação não só dos personagens, mas também dos profissionais que conheceu.

Por fim, foram solicitados a descrever experiências pessoais boas e ruins que tenham vivido relacionadas com os bibliotecários.

Sobre as boas vivências, um entrevistado afirmou não lembrar nenhum momento específico. Outro, recordou certa ocasião em que não precisou pagar uma multa, pois, a bibliotecária desculpou o curto atraso. Os outros três respondentes a associaram com o sucesso na recuperação da informação procurada; porém, em situações muito variadas: o primeiro, lembrou que antes de trabalhar na atual emissora de TV precisou de uma informação específica e obteve um atendimento rápido e exato do Centro de Documentação da empresa; o segundo entrevistado remeteu sua experiência à infância, quando ia à biblioteca procurar por livros da coleção Vaga-lume e sempre pedia às bibliotecárias que separassem estes exemplares; o terceiro respondente recordou de um livro sobre a produção das animações da Disney que encontrou, mas que, como era muito grande, preferiu não fazer o empréstimo e passou a ir todos os dias à biblioteca, para folheá-lo.

Quando solicitado que contassem uma segunda boa experiência, apenas dois respondentes recordaram algum fato. Um, citou o mesmo sistema de recuperação da informação que havia lembrado na primeira experiência, mas afirmando que, agora, usa-o para o desenvolvimento de seu trabalho. O outro entrevistado, lembrou também que se distraía por horas na biblioteca, lendo a contracapa dos livros.

Já as experiências ruins foram menos específicas, reportando fatos recorrentes, mais relacionados à recuperação da informação e ao atendimento na biblioteca. Um dos entrevistados, recordou algum momento em que não havia internet disponível para consultar uma informação que os profissionais presentes também não puderam ajudá-lo. Outro respondente se queixou da demora para encontrar livros, por terem sido devolvidos recentemente ou não recolocados nos lugares devidos. O terceiro respondente, criticou o acervo das bibliotecas das faculdades, que não possui exemplares suficientes para atender aos alunos. Outro respondente afirmou já ter sido atendido com desinteresse por parte de um profissional. O quinto entrevistado foi o único que deu exemplo de duas experiências ruins, ao recordar que muitas vezes pediu ajuda para encontrar algum livro, mas não foi atendido e que, após uma devolução já presenciou o material ser manuseado sem cuidado, sendo jogado de qualquer maneira na pilha de devoluções. Ao recordar estas má experiências, este último entrevistado fez uma forte afirmação: “É fácil encontrar maus profissionais pelas bibliotecas”.

4.3.3 O conhecimento da atividade

Além de extrair a percepção e as experiências pessoais dos midiáticos sobre os bibliotecários, foram feitos questionamentos sobre a atividade profissional desta classe, com o intuito de investigar o grau de conhecimento dos entrevistados sobre as atribuições dos bibliotecários.

Foi pedido que os respondentes citassem algumas funções destes profissionais, e, as respostas demonstraram um bom conhecimento sobre as atribuições do bibliotecário. Em primeiro lugar, as atribuições mais reconhecidas, por 80% dos entrevistados, foram as de catalogar e organizar, sendo aprofundado por um dos entrevistados ao afirmar que é função do bibliotecário colaborar no desenvolvimento de sistema de indexação de informações e materiais. Na sequência, citado por 60% dos entrevistados, ficou o controle de empréstimos e devoluções dos materiais. Em seguida, 40% dos respondentes afirmaram que orientar o público e manter a disciplina são funções dos bibliotecários. Outras atribuições apontadas foram a conservação dos materiais e a aquisição de novos livros.

Sobre o que consideram serem indispensáveis aos bibliotecários, todos os entrevistados citaram características relacionadas ao atendimento, que são: a disposição, o interesse, a gentileza e o raciocínio rápido. Outras características repetidas foram a organização, a disciplina e a boa bagagem intelectual.

4.4 Bloco 4 – Recuperação da informação na rotina profissional

Neste bloco, reportando a pesquisa para o perfil dos midiáticos, foram investigados os hábitos profissionais dos entrevistados com relação às informações.

A produção dos entrevistados é muito abrangente, veiculada em diversos meios de comunicação, como internet (mídias sociais, blogs, sites institucionais, portais de notícias), televisão aberta e fechada, revistas, jornais, rádios e panfletos.

São vários os públicos a quem são destinados os conteúdos de mídia elaborados pelos respondentes. Os entrevistados realizam estas produções para atender a vários pedidos: das necessidades apontadas pelas empresas onde trabalham; a partir das demandas que exigem temas específicos; dos clientes que contratam os serviços para fortalecer sua imagem; espontaneamente, de acordo com a repercussão dos trabalhos; por necessidade de atores, para a construção de personagens ou outros trabalhos e da Diretoria Artística; e da sociedade, que demonstra interesse e necessidade em conhecer mais sobre determinado assunto.

Foi perguntado quais as fontes de informação estes entrevistados utilizam como referência para produzirem seu trabalho. Citada com unanimidade, a internet foi a resposta mais imediata dos midiáticos. Dentro dela, foram especificados os canais de notícia especializados, fóruns, tutoriais, portais institucionais, sites de conselhos e associações profissionais. Outras fontes bastante lembradas foram livros e profissionais da área. Lembrados, porém, menos citados, foram programas de televisão, revistas e jornais e benchmarks.

Para investigar quais os critérios os entrevistados adotavam para obter informações confiáveis foram realizadas duas perguntas. Nelas, todos os entrevistados citaram de alguma forma que buscam por opiniões, comentários ou experiências de terceiros para avaliarem a credibilidade da informação. Sobre isso, um dos entrevistados fez a seguinte afirmação: “As vezes, mais importante que as informações obtidas são os comentários em relação a elas”. Outros dois hábitos muito citados foram a consulta a mais de duas fontes de informação e às referências de outros autores. Um dos entrevistados disse possuir um banco de dados onde registra as fontes que costuma buscar com frequência. Outro respondente afirma buscar sempre a palavra de um especialista – “O melhor possível!”, segundo ele – e cruzar informações, quando a questão está nebulosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através das formas e dos meios de comunicação que a informação circula, se complementa, se transforma, enfim, sobrevive. Daí a importância de que a mídia cumpra seu papel como difusora de informação e, não, de desinformação; Já que, através de seus meios, ela pode enfatizar, minimizar (e muitas vezes até fatigar) assuntos, opiniões e personagens.

O estudo de usuários realizado neste trabalho investigou um grupo de midiáticos, recém-atuantes na profissão, confirmando que, embora as características de idade, formação e atuação possuam traços similares, a bagagem informacional é bastante peculiar a cada indivíduo, o que faz com que a visão sobre os bibliotecários seja relatada de maneiras distintas por cada um deles.

O que se verifica com a pesquisa é que os midiáticos possuem um bom conhecimento das atribuições profissionais e reconhecem a imagem comumente divulgada sobre o bibliotecário, mas, ainda assim, constroem uma visão muito associada ao seu passado pessoal.

Conhecer as atribuições e possuir experiências positivas mais concretas do que as negativas não é o suficiente para que estes midiáticos mudem sua visão em relação aos bibliotecários a ponto de quebrar estereótipos. Apesar de parecer reconhecerem o bibliotecário como um profissional da informação, pelas funções reconhecidas, as características consideradas indispensáveis foram unanimemente relacionadas ao bom atendimento ao público.

Quando se fala em fontes de informação, a grande preferência demonstrada pelos entrevistados é a internet, além de que, a maioria afirma não possuir o hábito de frequentar bibliotecas e, quando vão, já chegam com um objetivo definido.

Diante das experiências obtidas nas áreas de Comunicação Social, salientou-se a necessidade de que os meios de comunicação devem comprometer-se com a fidedignidade das informações, na medida que se constituem como um agente social.

No campo da Ciência da Informação certifica-se que as ferramentas de estudos do usuário e usos da informação são essenciais e satisfatórias para explorar um cenário desejado. Já quanto aos profissionais bibliotecários compreende-se que devem buscar maneiras de

quebrar os estereótipos e ruídos vinculados à sua imagem, imprimindo força à sua capacitação, que se faz cada vez mais presente e necessária na sociedade informacional.

O método de pesquisa escolhido foi satisfatório e confirmou a importância de se realizar os estudos de uso e usuários da informação quando se deseja compreender determinado contexto ou cenário. A partir da investigação é possível traçar diagnósticos e planejar ações que contribuam para o alcance de objetivos específicos sobre o uso da informação.

Nestas entrevistas a maioria dos participantes foi solícita e se mostrou disposta em responder (com exceção de um entrevistado).

Diante das constatações obtidas nesta pesquisa, pareceu interessante dar prosseguimento ao estudo com a realização de uma pesquisa quantitativa, para obter constatações mais claras sobre este grupo de usuários da informação. Para tanto, seria adequado uma amostra maior e a possibilidade de testar hipóteses entre os entrevistados.

Referências

- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.2, maio/ago./2007. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BAPTISTA%20CUNHA%20usuarios.pdf>>. Acessado em: 21 out. 2013.
- CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias.** Rio de Janeiro: FGV, 2007, 528p.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6.ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698p.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. iii, 698p.
- CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Senac, 2003. 421p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília, 1994. Cap.1 p.7-19.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 196p.
- GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Brasília: IBICT, 1994.
- LARA, Consuelo Rocha Dutra de. **A Atual Gestão do Conhecimento: A Importância de avaliar e Identificar o Capital Intelectual nas Organizações.** São Paulo: Nobel 2004. 136p.
- MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual.** São Paulo: CRB 8ª Região, 2005.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre, 2001. Bookman, 3ª edição
- NAEGELE, Renato Luiz Belineti; CARVALHO, Carlos Alberto Barreto de. **A mídia e a construção da imagem empresarial: bases para o relacionamento do Banco do Brasil com a imprensa. Estratégia, Marketing e Comunicação.** Brasília, Banco do Brasil, 2001. 56p.
- PERDIGÃO, Dulce Mantella; HERLINGER, Maximiliano; WHITE, Oriana M. **Teoria e prática da pesquisa aplicada.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 475 p.
- PEREIRA, Taís Assunção Curi. Os estereótipos nos meios de comunicação. In: SILVA, Rafael Souza (Org.). **Discursos simbólicos da mídia.** São Paulo: Loyola, 2005.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia.** 3.ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2002. 220p.
- SESINHO. Revista Educativa. **Nem copiar nem colar.** Ano 9. Número 105. Set. 2010.
- SHIAVONI, Jaqueline Esther. **Mídia: O papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento.** 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/schiavoni-jaqueline-midia-papel-das-novas-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

SMITH, M. E.; THORPE, R.; LOWE, A.. **Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria**. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2008.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Uma teoria social da mídia. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 261p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2005. 287p.

APÊNDICE A – Carta Convite



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Especialização em Gestão Estratégica da Informação

Belo Horizonte, 26 de Novembro de 2013.

Prezado(a):

Meu nome é Mariana, sou estudante do curso de Especialização em Gestão Estratégica da Informação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e estou realizando uma pesquisa com fins acadêmicos, cujos resultados serão apresentados no meu trabalho de conclusão desta pós-graduação.

Meu interesse é entrevistar jovens produtores de conteúdo para a mídia. Meu objetivo geral é entender como algumas imagens veiculadas nos meios de comunicação são formadas na visão dos midiáticos.

Como é a Entrevista

Utilizarei um roteiro para conduzir uma conversa de forma que o entrevistado exponha suas opiniões, impressões e percepções sobre o referido assunto. Essa técnica faz parte da metodologia qualitativa de pesquisa, em que não se pretende mensurar opiniões, mas sim conhecê-las em profundidade. O tempo estimado para a entrevista é de aproximadamente 30 minutos.

Agendamento

É necessário um agendamento prévio da entrevista, no dia e horário que for mais conveniente para você. Dado o prazo que possuo para a realização deste trabalho, gostaria de propor a princípio o período de 07 a 13 de dezembro de 2013 para agendamento das entrevistas. Entretanto, a prioridade é que você possa participar deste estudo, e neste caso, estou à disposição para o agendamento em outra data que for mais conveniente à sua disponibilidade.

Sua colaboração é fundamental para o sucesso do meu estudo. Caso necessite de mais informações sobre o meu trabalho, gentileza entrar em contato pelo e-mail *marianasilveira8@hotmail.com* ou pelo telefone (31)8731-5011.

Sigilo e anonimato

Todas as respostas serão mantidas em sigilo, de acordo com o código de ética que rege as práticas de pesquisa. Nenhum entrevistado será identificado individualmente, pois as informações serão analisadas em conjunto.

Atenciosamente,
Mariana Silveira Santos

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Especialização em Gestão Estratégica da Informação

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO

O presente roteiro tem como objetivo reunir informações sobre a percepção que jovens profissionais da mídia tem do bibliotecário, com o intuito de entender como a imagem desse profissional é formada na visão dos midiáticos, tentando estabelecer uma comparação entre as informações que os profissionais da mídia possuem sobre esta categoria e qual imagem é veiculada nos meios de comunicação.

1º BLOCO: O PERFIL DO RESPONDENTE

Dados e características pessoais e profissionais

Sexo / Idade / Área de formação / Escolaridade

Ano de conclusão do curso (se graduado) / Período (se cursando)

2º BLOCO: ATUAÇÃO NO MERCADO

Mercado de atuação

Ocupação atual / Cargo e atribuições / Área do negócio da empresa

3º BLOCO: IMAGEM E CONHECIMENTO SOBRE O BIBLIOTECÁRIO

A TÉCNICA DE COMPLEMENTO DE SENTENÇAS

O método consiste em uma série de sentenças incompletas, relacionadas ao objetivo da pesquisa, fornecida para que o entrevistado as complete. Com esse instrumento o respondente pode revelar motivações, crenças e sentimentos que dificilmente seriam captados por meios convencionais.

Neste momento, complete as sentenças (sobre bibliotecas/bibliotecários):

- Quando vou a uma biblioteca...
- A bibliotecária sempre...
- Não gosto de/quando...
- A bibliotecária me lembra...

O profissional bibliotecário

1. Você costuma frequentar bibliotecas? Com qual frequência?
2. Onde/quais bibliotecas mais frequenta?
3. Relembra algumas características de bibliotecário(as) (personagens ou reais) que já tenha visto em reportagens, filmes, desenhos...
4. Os profissionais bibliotecários que você conhece possuem essas características?
5. Se eu solicitasse que você descrevesse algumas funções/atribuições destes profissionais, quais seriam elas?
6. Quais características você considera serem indispensáveis aos bibliotecários?
7. Sobre bibliotecas ou bibliotecários, me conte uma boa experiência que já tenha vivido. Conte-me outra.
8. Agora me conte uma experiência ruim. Conte-me outra.

4º BLOCO: RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ATIVIDADE PROFISSIONAL

1. Em quais meios de comunicação suas produções (música, textos, matérias, artes gráficas, etc.) geralmente são veiculadas?
2. Como surge a necessidade ou de onde parte a solicitação para que você produza os conteúdos veiculados na mídia?
3. Em geral, de onde você busca as informações (quais suas fontes) quando vai produzir os materiais (música, textos, matérias, artes gráficas, etc.) na sua atividade profissional?
4. Quais os critérios você utiliza para obter informações confiáveis?
5. Caso você obtenha informações através de fontes desconhecidas, ou utilizando critérios diferentes do que costuma adotar, como faria para verificar se estes dados são confiáveis?

| |
|-----------------|
| Muito obrigada! |
|-----------------|

APÊNDICE C – Agradecimento



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Especialização em Gestão Estratégica da Informação**

Belo Horizonte, ____ de Dezembro de 2013.

Prezado(a) Senhor(a),

Obrigada por sua participação em minha pesquisa, que contribuiu para a conclusão do meu trabalho **“A figura do bibliotecário aos olhos midiáticos: como a imagem deste profissional é construída pelas informações da mídia”**.

A apresentação desta monografia ocorrerá no dia 15 de abril de 2014, em sessão pública a se realizar no _____, com avaliação da comissão examinadora.

Atenciosamente,
Mariana Silveira Santos

Especialização em Gestão Estratégica da Informação
NITEG – Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial

ANEXO A – Matéria do site Caras

Por *CARAS Online* 1 ano e 10 meses atrás

Tyra Banks aparece feia em seriado norte-americano

A modelo e apresentadora Tyra Banks deixou seus belos atributos de lado e se rendeu à maquiagem e uma caracterização que a deixaram feia em sua participação no seriado 'Shake It Up', da Disney



Para quem está acostumado a ver **Tyra Banks** (38) sempre estonteante em aparições públicas e vestindo roupas da moda que ressaltam sua beleza nos tapetes vermelhos, fica esquisito vê-la dessa forma. A modelo e apresentadora deixou todo o glamour de lado e mergulhou de cabeça em uma personagem bem diferente.

Em sua participação no seriado *Shake It Up*, da Disney norte-americana, Tyra deu vida a uma bibliotecária bem 'nerd' que ajudará a protagonista a reatar o casamento de seus pais.

A caracterização inclui um cabelo bem preso (com vários lápis), óculos gigantes no rosto e uma maquiagem bem pesada com direito a uma sombra azul – tudo para reforçar os trejeitos da personagem que, ainda por cima, é bem atrapalhada. O resto ficou por conta do talento de Tyra, que imprimiu caras e bocas bem engraçadas para a bibliotecária.

Tags relacionadas: [Tyra Banks](#) | [notícia](#)

Notícia publicada Sex, 23 Mar 2012 as 13:38, por CARAS Online.

Galeria de Imagens



ANEXO B – Artigo publicado no site Época

Dê adeus às bibliotecas

Instituições como a Biblioteca Nacional podem desaparecer ou ser vetadas à consulta em carne e osso

LUIS ANTÔNIO GIRON

[Tweeter](#) 173 [Curtir](#) 4 mil [g+](#) 48 [Share](#) 17



Luis Antônio Giron Editor da seção Mente Aberta de EPOCA, escreve sobre os principais fatos do universo da literatura, do cinema e da TV (Foto: EPOCA)

Nostalgia é o oitavo pecado capital destes tempos. Você pode ser retrô e reciclar informações do passado com o glamour e a retina exata do presente. Ser nostálgico e sentir saudade é pecar. Por que sentir falta de um passado que era mais atrasado, mais ridículo e mais sujo do que o presente? Como sei que o presente é o futuro passado e que os brilhos atuais vão parecer foscos aos olhos judiciosos do amanhã, continuo a gostar da nostalgia. Recai sempre nela, e sinto o olhar reprovador de quem está por perto e nota a infração. Para horror de minha mulher, guardo uma edição da *Encyclopedia Britannica*, edição de 1962. Pior, vivo consultando seus verbetes absoluta e encantadoramente desatualizados. Agora que a *Britannica* deixou de ser publicada em papel e migrou inteirinha para a internet, só me resta o prazer tátil de folhear a minha velha prensagem da obra. Não posso evitar ser um ser pré-internético, pré-google, pré-instagram e o diabo a quatro.

Em um desses meus acessos incuráveis de nostalgia, cometi o crime de visitar a biblioteca pública do meu bairro. Cheguei de mansinho, talvez pensando em reencontrar nas prateleiras os livros que mais me influenciaram e emocionaram. Topei com prateleiras de metal com volumes empoeirados à espera de um leitor que nunca mais apareceu. O lugar estava oco. A bibliotecária me atendeu com aquela suave descortesia típica dessa categoria profissional, como se o visitante fosse um intruso a ser tolerado, mas não absolvido. Eu sei que as bibliotecárias, entre suas muitas funções hoje em dia, sentem-se na obrigação de ocultar os volumes mais raros de suas respectivas bibliotecas. Bibliotecas mais escondem do que mostram. Há depósitos ou estantes secretas vedadas aos visitantes. São as melhores – e, graças às bibliotecárias, você jamais chegará a elas.

Na recepção daquela pequenina biblioteca municipal, eu me senti uma assombração do passado a importunar a ordem do agora.

saiba mais

[Orkut é solidão](#)

[O pequeno grande mundo de J.K. Rowling](#)

[Sai da frente!](#)

[Adoráveis pervertidas](#)

[Redes vorazes](#)

[Pão, circo e adolescentes](#)

[Chico pode parar](#)

[Tradutores mais que traidores](#)

[Oscar para vira-latas](#)

[A bilheteira mística](#)

[Sem noção do limite](#)

[Não me roube a noite](#)

[O segredo dos palestrantes](#)

[A amante de Machado de Assis?](#)

[Sertanejos universais](#)

[Animais de superestimação](#)

[Morrer em rede](#)

“Procuro uma coletânea de contos fantásticos de Aluisio Azevedo”, disse à senhora. “O senhor trouxe a referência?” Não. “Por que não consulto o catálogo pela internet?” Sei lá por quê, eu só queria parar por aqui e ler uns livros difíceis de encontrar e talvez levar emprestados... “Os empréstimos são limitados a quatro volumes e a devolução acontece em 15 dias”, ela metralhou, com os olhos pregados no monitor velho e encardido do computador. Por fim, depois de dar um pequeno passeio pelo interior da biblioteca, voltou para informar que não tinha o livro que eu buscava. Virei as costas, imaginando o alívio da funcionária em me ver ir embora. Agora ela podia regressar a sua preguiçosa solidão.

Em tempos idos, eu encontrava nas bibliotecas públicas um abrigo para meditar, planejar e fugir do mundo. Passeava pelas estantes como quem viajasse por outros planetas, tempos e realidades, memórias, histórias, uma lição de vida aqui, uma descoberta da crueldade humana ali, fantasias inúteis acolá. Devo às bibliotecas a minha formação. Fiz mestrado e doutorado passando tardes enfiado na Mário de Andrade, no Arquivo do Estado e na Biblioteca Nacional. E sempre frequentei bibliotecas de bairro. Anos atrás, elas costumavam ser lotadas de leitores ávidos. Os usuários se interessavam por cultura, e não apenas como uma ferramenta para subir na vida e destruir os concorrentes. Havia oficinas e debates. Os livros de poesia e os romances não paravam nas prateleiras. Agora os ácaros, os carunchos e toda sorte de inseto venceram os leitores. Para não falar da umidade – que, recentemente, quase acabou com os periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Saí da minha biblioteca do bairro e me dirigi a uma lan house próxima, repleta de meninos e adultos, absortos em pesquisar, mandar emails e jogar. Pela internet, encontrei *O touro negro*, de Aluisio Azevedo, disponível em arquivo digital no site do [dominiopublico.br](#). Agora tudo quanto é livro pode ser encontrado em sites abertos, como [archive.org](#), [openlibrary.org](#) e [gutenberg.org](#). E pensei: perto de uma lan house imunda como aquela, as poeirentas bibliotecas públicas lembram santuários abandonados. Não espanta que as prefeituras de quase todas as cidades do Brasil queiram fechá-las. Daqui a pouco a venerável Biblioteca Nacional vai migrar inteira para o mundo on line, e proibir a entrada de leitores de livros em papel, os antigos livros reais. Será vetado o ingresso no recinto de leitores em carne e osso, gente atrasada que vive em busca de livros de papel. Tudo estará apenas “disponibilizado” (que verbo ridículo) pelas bases de dados via internet.

Sou obrigado a dar razão a esses baluartes do conhecimento que são os prefeitos de todas as cidades do Brasil. As bibliotecas não servem mais para nada nem a ninguém. Nem mesmo a mim, que sempre as amei. Ainda assim, toda vez que passo diante do prédio da biblioteca do meu bairro com a intenção de dizer adeus, não consigo.